



Perfil de busca e adesão dos pacientes oncológico ao serviço de psicologia, segundo o sexo.

MA. JULIANA BURLAMAQUI CARVALHO - PSICÓLOGA/UNACON HU-UFPI; RAFAELA BRENDA ARAUJO DA SILVA; HELLYNE MARIA TELES AGUIAR; MARYANNE MARQUES DE SOUSA

INTRODUÇÃO: Discussões relacionadas à saúde mental ganham cada vez mais relevância, considerando os aspectos epidemiológicos e sanitários no cenário mundial. Na oncologia, há uma maior prevalência dos casos de ansiedade (31,8%) e depressão (21,5%), quando comparado com a população geral que apresenta ansiedade (9,3%) e depressão (15,5%), tornando-se necessário serviços de saúde mental vinculados à oncologia. **OBJETIVOS:** Identificar o perfil do ambulatório de psicologia quanto a busca e adesão de pacientes oncológicos ao atendimento psicológico; identificar a distribuição quanto ao sexo; refletir sobre o impacto das questões de gênero no cuidado em saúde mental de pacientes oncológicos. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo transversal, retrospectivo e utilizou análise com estatística descritiva. Foram utilizadas planilhas anônimas do serviço de oncologia e do serviço de psicologia oncológica de um hospital universitário, no período de 2021 a 2023. **RESULTADOS:** Foram identificados 119 (22%) homens e 416 (78%) mulheres neste serviço, apesar da estimativa nacional prever maior incidência de casos de câncer em homens. O ambulatório de psicologia oncológica apresenta maior diferença na distribuição em relação ao sexo, sendo de 25 (13%) homens e 165 (87%) mulheres entre os pacientes agendados. Quanto à adesão ao atendimento psicológico, os homens apresentam adesão ao primeiro atendimento de 44% e frequência total variando de 1 a 5 atendimento; as mulheres têm 63% de adesão ao primeiro atendimento e frequência total variando de 1 a 12 atendimento. Não foi encontrada população trans neste grupo. **CONCLUSÃO:** Os dados ratificam menor busca e adesão dos homens com doença oncológica ao serviço de psicologia. Essa problemática possui natureza multifatorial e é influenciada por elementos sociais, culturais, políticos e históricos. Culturalmente, ainda se perpetua a identidade de ser masculino associado a força, virilidade e papel de provedor que confronta com a posição de doente ou emocionalmente vulnerável. Por outro lado, o cuidar está associado a uma posição feminina. Precisa-se avançar na compreensão interdisciplinar dos estigmas, barreiras e vulnerabilidades para fundamentar a construção de novos discursos sobre a posição masculina, além de ações efetivas de promoção e prevenção em saúde mental do homem.

Palavras-chave: **ONCOLOGIA; PSICO-ONCOLOGIA; SAÚDE MENTAL; ADESÃO AO TRATAMENTO**